

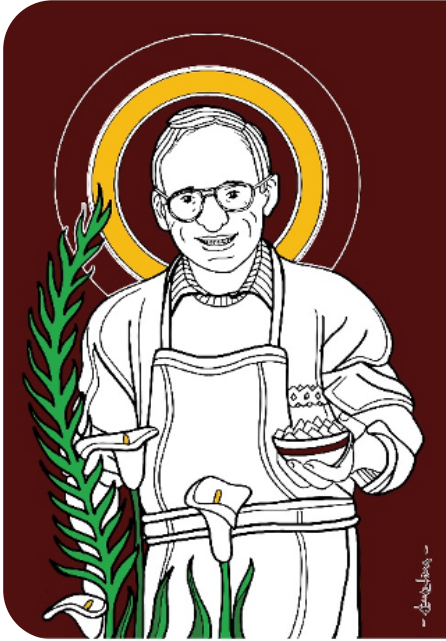


Celebração da Memória do Bem-aventurado Irmão Henri Vergès

08 de maio



PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-NORTE



Animador: Há 26 anos o Irmão Henri Vergès, missionário francês na Argélia, foi martirizado por fanáticos religiosos. A morte o encontrou em seu local de trabalho, dando a vida pela educação da juventude do bairro popular da Casbah, na periferia de Argel, capital do país. Ele é um dos 11 Irmãos Maristas assassinados na África nos anos 90 do século XX. Henri foi beatificado, como mártir, em 2018. Ele e nossos demais Irmãos foram, em seu tempo, faróis de esperança entre os povos africanos. Suas vidas continuam nos iluminando, hoje, enquanto “caminhamos com as crianças e os jovens marginalizados pela vida”.

Todos: “Aqui estão nossas mãos e seremos força e canto, aqui estão nossas vozes e seremos trovão e pranto, aqui estão nossos passos e seremos marcha para frente, aqui estão nossas vidas, venceremos a morte” (Gilmer Torres).

Refrão: *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!*
(*acende-se o círio pascal*)

CANTO: NOSSA MISSÃO É FAROL DE ESPERANÇA (Edigar Barraqui) – áudio anexo

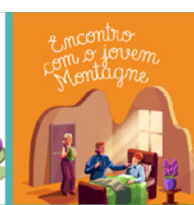
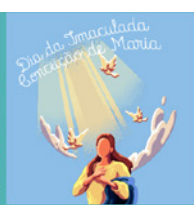
A nossa missão é farol de esperança! A nossa missão é farol de esperança!

1. Com os pés no chão da vida semeamos nossa história. Com os olhos de criança construímos o amanhã. O sonho de Marcelino fez nascer da rocha a flor. É tempo de cuidar do que ele nos deixou.
2. Neste tempo de incertezas é o amor que nos conduz. Vamos juntos com Maria ser fermento, sal e luz. A esperança aquece o peito, faz a gente caminhar. O futuro é uma ciranda nos chamando pra dançar.

1. SEU TESTEMUNHO NOS ILUMINA

A: Os Irmãos Claudino Falchetto e Eduardo D’Amorim, da Província Marista Brasil Centro-Norte, conheceram o Ir. Henri Vergès. Ambos conviveram com ele, respectivamente, em 1976 e em 1986. O primeiro, durante um encontro na casa geral, em Roma, o segundo na Argélia. Rezemos com os testemunhos que eles nos deram sobre Henri:

L1: “Sua rica, pausada e reflexiva contribuição girava quase sempre em torno da necessidade de nossos formandos serem alertados para a importância do diálogo inter-religioso e para o ecumenismo, dois temas presentes agora nos apelos à Família Carismática Global. Quem haveria



de vaticinar que, anos depois esse pacífico e generoso Irmão entregaria sua vida por amor a um povo que aprendeu a amar? Os santos vivos não usam auréolas, nem mesmo se distinguem por gestos espetaculares. O que os caracteriza é certamente a autenticidade de suas convicções e a coerência em suas opções” (Ir. Claudino Falchetto).

A: “Por que aqui? Porque Deus me enviou para cá. Porque há um desígnio misterioso de Deus sobre o povo do Islã, um templo de sua presença onde me convida a entrar, uma abertura recíproca a favorecer, um diálogo entre crentes a promover, a desenvolver. Nossos caminhos em Deus só podem convergir...” (Henri Vergès)

REFRÃO: *Os grãos que formam a espiga, se unem pra serem pão. Os homens que são Igreja, se unem pela oblação. Diante do altar, Senhor, entendo minha vocação: devo sacrificar a vida por meu irmão.*

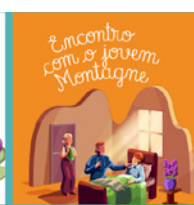
L2: “Cheguei a Argel e fui recebido no aeroporto da capital pelo Irmão Henri. Atencioso, muito fino, muito delicado, falando um francês já meio argelino, me recebeu de braços abertos. Em um carro, muito simples, fomos visitar uma comunidade de Irmãs Maristas que trabalhavam também em uma inserção. Com ele, depois de alguns dias, fomos visitar o arcebispo de Argel (...) Numa das conversas com o arcebispo, fiquei a par das dificuldades da Igreja Católica em terras argelinas.

L3: Com Irmão Henri visitamos o Liceu, onde eu deveria trabalhar, como professor de francês. (...) algumas vezes fomos a um mosteiro onde, escondidos, fazíamos orações com um grupo de homens argelinos e muçulmanos. Era uma experiência que já de há muito era realizada: os católicos e muçulmanos adorando em comunidade o mesmo Deus. Era excitante e, ao mesmo tempo, profundamente espiritual. O Deus católico, que agora era Alá, e Alá, que era Deus para nossos irmãos muçulmanos, estavam encarnados e solidários naquela oração fraterna.

L1: A contemplação fluía, parecendo que Deus estava em carne e osso presente entre nós. Nossa saída da oração era cautelosa, escondida, parecendo que estávamos no século primeiro ou segundo, usando as catacumbas, nos livrando de inimigos perigosos e mortais. Uma aventura que enchia também a minha alma. E o Irmão Henri à frente e audacioso, mas ao mesmo tempo cauteloso e silencioso” (Ir. Eduardo D’Amorim).

A: “Foi meu compromisso marista que me permitiu, apesar de minhas limitações, inserir-me harmoniosamente em meio muçulmano, e minha vida neste meio, por sua vez, me realizou mais profundamente, como cristão marista. Deus seja louvado!” (Henri Vergès)

REFRÃO: *O grão caído na terra, só vive se vai morrer. É dando que se recebe, morrendo se vai viver. Diante do altar, Senhor, entendo minha vocação: devo sacrificar a vida por meu irmão.*



2. PALAVRA DE DEUS (Sabedoria 3, 1-9)

REFRÃO: Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho!

3. PARA REFLETIR E REZAR

A: Nosso XXII Capítulo Geral, ao nos recomendar que sejamos “faróis de esperança neste mundo turbulento”, também nos desafia a “converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para aproximar-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis” (apelo 4).

- Que paralelos percebo entre os apelos capitulares e a vida de Henri Vergès?
- A que nos motiva, hoje, seu testemunho missionário e martirial?

(Retomar os textos lidos. Rezá-los. Partilhá-los em forma de preces, louvores, comentários, refrãos...)

4. ORAÇÃO FINAL

A.: Senhor, nosso Deus e Pai, tu renovas constantemente **o dom dos mártires e santos Maristas** para nos dar a oportunidade de vislumbrar novos horizontes de engajamento apaixonado por Jesus Cristo e Seu Evangelho.

T.: Damos-Te graças pela santidade de vida que há 200 anos teu Espírito tem suscitado em nosso Instituto.

A.: Agradecemos-Te por Marcelino Champagnat e Pedro Chanel; por Francisco, Alfano e Basílio; por Bernardo, Laurentino, Crisanto e seus muitos companheiros mártires.

T.: Louvamos-Te também pelos demais Irmãos nossos que nos precederam no caminho da santidade. Hoje, diante de Ti, eles nos fortalecem com sua oração e exemplo.

A.: Pedimos-Te, bom Senhor, por meio do mártir Henri Vergès, que nos animes na fidelidade à nossa consagração a Jesus Cristo, teu Filho, a quem seguimos nas pegadas de tua serva Maria de Nazaré. Amém.

CANTO FINAL: Regina Caeli

ELABORAÇÃO DO ROTEIRO: EQUIPE CEM

